

Salha cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:
Anno: 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:
15\$000 por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Anuncios pequenos, até
10 linhas quadradas de
typo miúdo *petit*, por cada
publicação 18000
Anuncios maiores, a li-
nha quadrada de *petit*
ou seu lugar 100 rs.
com 30% de abatimento no
caso da repetição.

Publicações particu-
lares na secção *Tribu-
na livre* pagam 40 rs.
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignan-
tes para renovarem suas assigna-
turas, afim de não haver in-
terrupção na remessa de nossa
folha, visto como de hoje em
diante a assignatura será paga
adiantadamente e não nos convir
fazel-a mais a credito.

Bem assim, pedimos áquelles
que se acham em atrazo, de sa-
tisfazer os seus debitos quanto
antes.

A's pessoas, que não qui-
zerem assignar a nossa folha,
rogamos o obsequio de devol-
ver estes primeiros numeros
pelo correio, escrevendo n'um
dos mesmos a palavra: **Devol-
vido**. Os que quizerem fiar
com assignatura, pedimos pa-
ra mandar-nos a respectiva
quantia, por todo o mez de
Janeiro corrente.

As cartas registradas e os vales
devem ser dirigidos ao gerente, snr.
Alexandre Smokowski.

Pode-se igualmente entregar qual-
quer importancia aos nossos agentes,
nos seguintes logares:

Florianopolis—Miguel Kaminski.
rua Padre Roma.

S. José—Francisco V. da Rosa.
Palhoça—José Lupercio Lopes.
Tubarão—Henrique Hulse.
Camboriú—José Renato de Souza.
Luiz Alves—Luiz Bompani.
Ilhota—Roberto Lessa.
Brusque—Carlos Riester.

Em outros logares, pode ser entregue
a importancia a quem apresentar os res-
pectivos recibos por nós assignados.

Declaramos tambem que a ty-
pographia e a empresa do *Pro-
gresso* nunca tiveram e não têm
actualmente socio algum ou co-
proprietario, sendo sempre pro-
priedade exclusiva do seu gerente.

A nossa crise

VI.

Para fazer face ás enormes des-
pezas que as novas reformas acar-
retavam aos cofres publicos lançaram
os nossos financeiros mão de tres
recursos: as emissões, os empresti-
mos e os impostos. Quanto ao pri-
meiro, isto é, quanto á verdadeira
inundação de notas de bancos com
garantias ou sem ellas que, nos an-
nos de 1890, 91, 92, cobriu o paiz,
já no correr destes artigos alguma
coisa dissemos, apontando tambem
então que, emquanto isto, a reserva

metallica em ouro, que tinhamos, de-
sappareceu tão rapidamente que até
agora não ha quem saiba em que
foi ella empregada. Achamos que es-
te facto por si só explica sufficiente-
mente toda a deprecição que depois
teve o nosso papel moeda. O jogo
cambial, o pretendido conluio con-
tra nossos creditos de banqueiros eu-
ropeos e tudo o mais não passou de
historias que se forjaram para des-
culpar a incapacidade de nossos mi-
nistros; não passou de uma ficção
que, explorando os nossos melindres
patrióticos, ia procurar os culpados
entre aquelles que, se se aproveita-
vam para fazer negocio do estado
afflictivo em que cahiram as finan-
ças brasileiras, era unicamente devi-
do á pessima orientação que lhes
deram os nossos estadistas.

Passando aos emprestimos, acha-
mos preciso, para maior clareza do
que vamos expôr, explicar, ainda que
brevemente, as diversas especies de
dividas publicas. Em geral, os em-
prestimos dividem-se em internos e
externos. Internos são os que, quan-
to ao capital e ao juro, são feitos to-
mando-se por padrão a moeda do
paiz; em quanto que para os em-
prestimos externos, tanto em seu ca-
pital como juro, o que lhes serve de
typo é o valor em ouro da moeda
do paiz em que elles são levantados.
O papel moeda é por si um empresti-
mo interno; não pagando, porem,
elle juros e tendo dentro do paiz um
valor obrigatorio, forma o que se
chama divida fluctuante e, em mui-
tos casos, é sem duvida commo-
dissimo para occorrer algumas necessi-
dades economicas que inesperadamen-
te appareçam.

Outrosim, o demasiado augmento
da divida fluctuante ou, por outras
palavras, o demasiado augmento do
papel moeda, enfraquece sensivelmen-
te o credito e baixa o valor das
apólices da divida interna. A maior
parte destas apólices achando-se no
estrangeiro naturalmente não possuem
o valor nominal e ficticio, mas o The-
souro paga sempre os mesmos juros
e portanto esta parte da divida pu-
blica não acarreta grandes difficul-
dades.

Com a divida externa, toda em
valor de ouro e com juros pagos nes-
ta mesma moeda, já não acontece a
mesma cousa. Com a extraordinaria
baixa do cambio, a nossa divida e os
respectivos juros triplicaram, de mo-
do que annualmente pagamos em ju-
ros uns duzentos mil contos mais do
que com o cambio a 27.

Aquí, ainda uma vez, parece oc-
correr a questão já tão debatida de
saber, o que é que fez baixar tanto o
cambio e qual é a causa da conti-
nuação desta baixa? Se recorrermos

á historia financeira de diversos pai-
zes, encontraremos, é certo, situações
mais melindrosas ainda do que a nos-
sa actual. Nunca, porem, em nenhu-
ma d'ellas se deu o facto de ter sido
o seu estado financeiro, antes tão
bem encaminhado como era o do Bra-
zil, estorvado durante o longo pe-
riodo de dez annos unicamente pe-
las tramas de algum syndicato de
banqueiros. Basta ver que nessas cam-
panhas de descredito contra as finan-
ças de um paiz ou de um estabele-
cimento qualquer, só duas armas
poderosas possuem os adversarios.

A primeira é a diffamação me-
diante boatos falsos, expediente este
que traz ás vezes a queda de gran-
des institutos, com a baixa repentina
de valores aliás firmissimos; mas isto
por pouco tempo, só emquanto taes
artimanhas, naturalmente passageiras,
não são descobertas, vindo depois
uma grande subida dos valores as-
sim mentirosamente depreciados.

A queda dos valores brasileiros
em 1889 era natural e explicavel pelo
receio que as altas esferas financei-
ras têm de qualquer mudança na po-
litica ou administração de um paiz
com o qual ellas mantem relações de
interesses; mas prolongar-se dez an-
nos inteiros esse pessimo estado eco-
nomico e descer o cambio de 25 a
6, isto é, á quarta parte de seu va-
lor, é o que surprehende e não se
explica!

Outra arma perigosissima de que
se servem para baixar o preço de
certos valores é apresental-os á ven-
da em grande quantidade nos prin-
cipaes mercados. O fim desta man-
obra é a aquisição facil e barata de
muitos valores da mesma especie.
Neste respeito, os grandes syndicatos
procedem do modo seguinte:

Querendo ficar de posse do maior
numero possivel de acções de uma
estrada de ferro, por exemplo, offe-
recem elles á venda milhares destas
acções, que, para os mesmos syndi-
catos, por pessoas subornadas são
adqueridas a preço diminuto, em-
quanto que boatos desfavoraveis se
espalham contra os creditos da mes-
ma estrada de ferro. Produzido o
panico pelos boatos e pela queda re-
pentina d'aquelles valores, todos os
possuidores apressam-se a vender por
qualquer preço as suas acções que os
syndicatos dissimulados facilmente
compram, chegando deste modo em
pouco tempo a reunir em seu bolso
grande numero de titulos da estrada
de ferro em questão. Depois muda
o scenario. Desmentidos os boatos e
nenhuma acção ficando proposta á
venda, o preço d'ellas d'uma só vez
sobe e o syndicato sahiu ganhando
enormes sommas por uma operação
bem succedida.

Revista secular

O seculo 19 teve a boa sorte, que
em diversos ramos das sciencias huma-
nas no fim do seculo 18 já se fez um
começo, já se quasi achou a formula ma-
gica, a chave que abria a entrada para
os brilhantes thesouros com que o seculo
19 enriqueceu as sciencias.

Assim na *chimica*, que não só scien-
tificamente muito se desenvolveu, mas
antes de tudo na applicação pratica
deu resultados de enorme valor e influ-
encia até nos costumes da sociedade hu-
mana. Os chimicos do fim do seculo 18
descobriram já bastante cousas, só fal-
tão-lhes um systema simples e claro. As
theorias d'aquelle tempo complicadas e
obscuras, antes impediam do que ajuda-
vam o progresso d'esta sciencia. Não
obstante, merecem ser citados Marggraf
o inventor do fabrico de assucar da bet-
taraba, Duhamel distinguio o potassio do
natrío, Maequer descobertor do arsenio,
Rouelle primeiro dividiu os saes nos aci-
dos, basicos e neutros, o sueco Scheele
descobriu o cloro, barytho, acido tartarico,
citríco, oxalico, malico, cortim, acido urico,
lacteo e glicerina. Black descobriu a
existencia no ar atmosferico alem do
oxygenio tambem do nitrogenio, Cavendish
o hydrogenio e os equivalentes chi-
micos. Sobre estas descobertas e os es-
tudos de Priestley baseou Lavoisier (gui-
lotinado em 1794) o seu systema da oxy-
dação, que era o principio da chimica
moderna. Logo outros insignes chimicos
descobriram a grande serie dos elemen-
tos simples e indivisiveis, como Berthol-
let, Wollaston, Tennant, Klaproth, Proust,
Richter, Dalton, Berzelius, Davy, Gay-
Lussac, Thénard, Mitscherlich. Na quarta
dezena do seculo 19 foi aberto o enorme
campo da chimica organica pelos Dumas,
Liebig, Wöhler, Regnault, Malaguti, Ke-
kulé, Bertelot, Wurtz, etc.

Não ha quasi um ramo de trabalho
humano que não recebesse da chimica
valioso auxilio ou antes não fosse refor-
mado até ao fundo por novas descobertas
e experiencias feitas nos cabinets
chimicos. A agricultura amehora as ter-
ras e mata parasytas animaes ou vege-
taes por meios que a chimica fornece. Na
metallurgia, isso é na extracção dos me-
tallos, no preparo d'elles, no fabrico de
objectos metallicos, no dourar, pratear,
matizar, oxydar, limpar etc., o chimico
ensina os metodos mais acertados.

Quanto aos productos de lã, algodão-
seda, linho, a chimica fornece os meios
para facilitar certos processos, ella tira a
côr quando é preciso, e offerece milha-
res de tintas para fazendas modernas.
A chimica é que forneceu no seculo 19
o phosphoros, uma cousa que bastante
apreciar podiam só os nossos antepassados;
o phosphoro e o uso d'elle tão ge-
ral e tão importante é quasi o symbolo
da chimica moderna.

Enorme serviço prestou a chimica
organica á humanidade fornecendo os
meios antisepticos, como o acido phenico,
creozote e outros congenes, todos de
utilidade incontestavel. A chimica é, cujo
progresso regula e aperfeioa os meios
da illuminação e em parte tambem da
locomoção.

O seculo 19 destaca-se entre todos os
precedentes pela applicação pratica de
forças da natureza para o uso humano.
Antes era só a correnteza dos rios e dos
ventos de que d'um modo assaz imper-
feito o homem se aproveitava.

Com o século 19 entrou como o grande campeão do trabalho: o vapor. Applicado como força locomotora nas estradas de ferro e embarcações marítimas, facilitou a comunicação entre países, continentes e povos.

O movimento commercial na entrada do sec. 20 não é duas ou tres, mas umas cem vezes maior do que na entrada do 19. Diz-se, e não sem razão, que se no sec. 19 somente fosse descoberta a applicação do vapor, já isso chegava para constituir do tal século uma era nova, uma estação importante na marcha progressiva de humanidade.

O vapor applicado como força trabalhadora era o grande elemento que faltou aos seculos passados, era a razão porque antes havia artes, officinas, etc., mas só agora ha fabricas, ha grandes industrias. Milhares de pessoas occupadas actualmente na industria, sem o vapor não produziriam nem centesima parte do que produzem e de que vivem. E' o vapor que sustenta no centro e este da Europa e no leste da America do Norte um terço das populações. Elle abrandou ou fez desaparecer o terrivel flagello da fome, elle leva o missionario e o negociante atravez dos mares, elle acabou com o mal da pirataria. Não ha quasi duvida, que o enorme augmento dos povos civilizados durante o século 19 é em grande parte um resultado da extraordinaria facilidade das communicações e do desenvolvimento da industria, ambas essas essa, cujo principal elemento é o vapor.

O Dr. Pedro Ferreira attende a chamados a qualquer hora.

Os estatutos e o manifesto

Em o n. 80 do *Urwaltsbote* de 19 de Janeiro corrente, achamos o seguinte:

»A Directoria do Volksverein pediu-nos a publicação d'um manifesto espalhado em 1000 exemplares:

»Aos Alemães do Sul de nosso Estado. Conciudadãos! Em todos os logares do Estado de Santa Catharina desperta a consciencia allemã. O colono allemão, soffrendo gravemente com a geral decadencia do paiz, começa a reparar que, para alcançar uma situação melhor, torna-se preciso a sua activa cooperação na politica. Pois é somente o falso rumo tomado pela politica, que causou a ruina do paiz: a população não é de nenhum modo culpada.

Conciudadãos! Por um trabalho duro e com muitos sacrificios, dentro de algumas dezennas de annos creastes nas inhospitas mattas virgens, com bellas moradias, florescentes culturas e jardins. A propria força abristes picadas pela matta virgem, a vossa custa sustentais estradas e escolas. Por esse trabalho tão penoso o Estado vos deve gratidão e reconhecimento e portanto todo o apoio e favor. Mas acontece justamente o contrario. Tendes sido considerados até hoje como uma fonte rendosa, de que se lembram quando se trata de extorquir novos impostos.

Em outros logares do Estado se tem esbanjado contos e contos, para vós nada se faz, nem caminhos nem pontes de necessidade iniludível. Agradar-vos-ha tal estado de cousas? Continuareis de bom grado a soffrer que vos tratem como cidadãos de segunda classe?

Patriotas! Destes já a prova de que na vida económica do paiz sois um elemento importante; procurai agora, allemães, também na vida politica, occupar o lugar que de direito vos cabe. O elemento allemão, e antes elle do que qualquer outro, ha de por necessidade, como o principal factor cultural deste Estado, occupar no futuro o primeiro lugar. Mas um resultado grandioso não pode ser obtido sem a união de todos os allemães do Estado e senza formação de um partido forte e poderoso. Portanto despertem já, tomem parte activa na direcção politica do nosso Estado, unam-se connosco, trabalhemos e lutemos juntos em prol de nossa nova patria sob a bandeira de um partido allemão. Escolhei homens de vossa confiança e mandai-os ao congresso que terá lugar em Blumenau, no Pentecoste de 1901. Ali pretendemos fazer em commun o programma do novo par-

tido e assentar um plano de acção. Pelos delegados que mandardes, communicai-nos quaes os vossos desejos e aspirações: tudo será tomado em devida consideração.

Companheiros! Vamos ao trabalho commun! Fundai em todos os centros de vossas colonias os Volksvereins, organizai-vos e uni-vos connosco. Difficil será este trabalho no principio, mas a tenacidade allemã e o atherro allemão nos ajudarão a vencer e nossa obra será coroadada e triumphante.

A Directoria do Volksverein em Blumenau.

Procuramos, o quanto possível, traduzir verbalmente o texto do manifesto supra. Agora algumas observações a respeito.

O Volksverein pretende formar um novo partido politico. Não obstante os estatutos quasi propositalmente não declinarem o nome do partido, o fim d'elle e sua organização são abertamente partidarias. Parecia que o Volksverein ficaria uma sociedade politica local; neste respeito estamos actualmente desengannados. Parecia também que procuraria desenvolver-se sob os fundamentos d'um programma civico accessivel a todos, como diz no § 13 dos estatutos: »O membro da sociedade poderá ser qualquer habitante maior do municipio.« No manifesto, a nota dominante é o sentimento nacional allemão, isso de tal modo, que, até fallando sobre as calamidades communs a todos, encara-as sob o ponto de vista nacional. Não sabemos a quem acreditar, ao manifesto ou aos estatutos? Nestes ultimos a palavra »allemão ou allemães, nacional ou nacionalidade.« nem uma vez occorre: tirando a palavra »Blumenau« do primeiro verso, o mesmo estatuto serviu para as colonias italianas e polacas, mudando no segundo verso »Koloniebevölkerung« em »Bevölkerung (a população), o estatuto podia servir para todos os logares do Brazil.

Se os documentos publicos, como estatutos e manifestos, demonstram qual é o espirito que lava no seio das corporações, innegavelmente o Volksverein passou por uma grave transformação. Surgiu como sociedade popular com o fim expresso de oppôr-se aos abusos e imposições, já officias já particulares. Tal fim, altamente civico e nobre, grangeou ao Volksverein as sympathias de todos aquelles que, detestando a peste da politicagem que nos acabrunha, saudaram n'elle um campeão da justiça e inimigo do partidario immoral.

Eis de improviso o mesmo Volksverein publicando um manifesto, tão exclusivamente nacionalista, que antes parece ser uma elocubração do Aldeutscher Verein, é um ovo de cuco, que o Aldeutscher pôz no ninho do Volksverein. Para que esta afirmação não pareça gratuita, façamos breve revista comparativa do manifesto e dos estatutos.

Estatutos:

§ 1. O »Volksverein em Blumenau« tem por fim unir a população da colonia para desenvolver uma acção independente nas eleições e outras emergencias publicas e assim d'uma vez acabar com o systema de curatela politica.

Os §§ 2, 3, 4, determinam os casos particulares e os meios de que a sociedade lançará mão em cumprimento do § 1.

Os §§ 5 a 12, tratam da organização interna da sociedade.

O § 13 diz: »O membro da sociedade poderá ser qualquer habitante maior do municipio. Estão excluidos os empregados activos, a não ser que occupem um posto só honorifico. Os intendentes e deputados do congresso podem ser membros da sociedade, mas não podem occupar o cargo dos delegados (emprego da Sociedade) nem entrar na directoria.«

O § 14, determina a entrada annual (1\$000), o arrecadamento e administração da mesma.

O ultimo § 15 trata da mudança dos estatutos.

Eis as leis, a base fundamental do Volksverein. O fim é eminentemente civico, a organização tão democratica que de antemão exclue todos os empregos publicos. Falta uma clausula no § 13, isso é, que os membros da sociedade deviam ser cidadãos brasileiros. E' natural que uma sociedade politica, pretendendo influir na marcha de negocios publicos d'um

paiz, pode ser composta unicamente dos cidadãos deste mesmo paiz. Se o Volksverein, para manter-se em completa independencia não vacillou em excluir do partido politico, que pretende formar, todos os empregados publicos, achará por ventura conveniente deixar-se inspirar e chefiar por pessoas que nem se importam com o futuro deste paiz, nem possuem qualquer direito politico por não serem cidadãos?

Passando ao Manifesto, perguntemos, qual é a razão por que foi dirigido só aos allemães do sul do nosso Estado, quando é sabido que ao norte, em Joinville e nos terrenos da Dona Francisca elles formam colonias florescentes e numerosissimas? A resposta é muito simples.

Até quando o Volksverein de Blumenau parecia ser uma sociedade com fins civicos e innegavelmente louvaveis, recebia provas de sympathia de Joinville e São Bento. Desde que, porem, aconteceu aquillo, o que infelizmente dá-se com todos os esforços de bons cidadãos em Blumenau, isso é, desde que uma obra começada com intuitos altamente civicos e de innegavel utilidade, foi transviada e tornou-se um instrumento de vil politicagem e agitações nacionalistas, Joinville e S. Bento viraram as costas ao Volksverein ou antes aos actuaes inspiradores d'elle. Não restou portanto, mais, do que dirigir-se ás pequenas colonias do sul que, em geral, sem elementos tão intelligentes como os em que abunda o norte, pareciam uma presa certa e facil.

O manifesto já com a primeira phrase desce ao terreno exclusivamente nacionalista, apellando para a consciencia, para os sentimentos, não civicos mas allemães. Não só o colono allemão, mas todo mundo repara e resente-se dos abusos e erros politicos que tanto mal nos causam. A quem dirige o auctor do Manifesto aquelle cumprimento »o povo é innocente, não é de nenhum modo culpado.« é a todo povo, ou só aos colonos? Pois affirma que é preciso mudar o povo o seu procedimento, logo o procedimento anterior não era bom. Realmente o povo tem grande parte na culpa; não é sem razão o dictado: tal povo, tal governo. Temos aqui uma bastante deslocada *captatio benevolentiae*.

Os dous trechos seguintes, desde »Por um trabalho... até... da segunda classe.« contem umas phantasias que muito lembram certos principios antiquados da doutrina socialista. Assim dizia-se que os operarios trabalhando sustentam e enriquecem ao capitalista, portanto este deve immoredeura gratidão aos operarios sem cujo trabalho ficaria pobre. Agora se diz que o capital, a intelligencia e o trabalho constituem tres elementos, que convenientemente alliados dão lucro; a questão social consiste em achar uma proporção justa e razoavel na divisão do lucro. Gratidão nas questões sociaes não existe; figura só ás vezes como um meio de agitação propagandista para com os simples e inconscientez. Imaginem um colono bem arranjado pelos trabalhos e economias de dezenas de annos, a quem o auctor do manifesto declara que o governo deve-lhe gratidão pelos trabalhos que executou. O homem responderá na sua simplicidade, que finalmente foi elle quem aproveitou do trabalho, que o que não era bom, são os impostos demasiados, mas isso de gratidão, o que o mais simples reconhece, é que ella se deve ao paiz que acolheu um trabalhador, que, não obstante o seu trabalho e economias de dezenas de annos, teria ficado na sua patria da origem, sempre pobre e desprezado: no Brazil, com os terrenos que facilmente adquiriu e que eram a base do seu trabalho, tornou-se bem aranjado e independente.

Aquillo sobre gratidão nenhum homem serio acreditará, mas no manifesto ha cousas simplesmente falsas, por exemplo que todas as estradas e escolas são feitas e sustentadas a custa exclusiva dos colonos, que sempre tem sido tratados como cidadãos da segunda classe etc.

Em nosso Estado ha districtos e até municipios inteiros com umas vias de comunicação insufficientissimas — estes municipios e districtos são em muito maior parte habitados quasi exclusivamente por brasileiros. Para que então essas acções lançadas em face de todos os go-

vernos do Brazil como se fossem sempre inimigos do elemento allemão e das colonias, acções em geral infundadas?

Quanto a esbanjamento de contos e contos, parece-nos que seria melhor n'um manifesto procedente de Blumenau não se fallar nisso. Conhecem o adagio do telhado de vidro?

Lembramos ao Volksverein que fundando um tal partido, em cujo programma naturalmente hão de entrar como ponto principal certas aquisições nacionalistas, abre um precedente que, se for realizado, innegavelmente excitara os cidadãos de origem differente a proceder do mesmo modo, fundando também partidos de fundo nacionalista. A consequencia natural talvez fosse uma luta em que as questões economicas e administrativas, tão urgentes em nosso paiz, fossem relegadas para segundo plano, sobressahindo questões nacionalistas, que de um lado ainda mais acendem e inflammam as paixões, doutro lado, porem, nunca dão um resultado positivo. Os allemães já por sua situação economica já por sua cultura innegavelmente alta, occupam em nosso Estado uma posição predominante entre outras colonias estrangeiras; constituição, os costumes e a indole da população brasileira lhes tem deixado plena liberdade para conservarem as qualidades essenciaes que constituem uma nação particular.

O Manifesto do Volksverein, em aberta contradicção com os estatutos dessa sociedade, pode crear, em lugar do partido da necessaria reforma, um germen de futuras discordias e desastres.

O Dr. Pedro Ferreira aceita chamados para fóra do municipio.

CORREIO

Sr. Ignacio Bastos, Joinville. Muito agradecemos a boa vontade e desinteresse com que nos auxiliou na cobrança das assignaturas do *Progresso* e ali lamentamos não ter o amigo colhido os resultados que seriam de esperar de sua actividade se todos os assignantes do nosso jornal em Joinville correspondessem melhor ao compromisso que tomaram desde que aceitaram a assignatura de nossa folha. Quanto ao Sr. J. A. Müller, infelizmente não é elle o primeiro que lança mão deste meio pouco arioso para não satisfazer a promessa que lhe fizemos durante um anno de nosso jornal; e quanto ao Sr. Carlos Eling, a pessoa a quem elle pedia para aqui apresentarmos o recibo, negou-se terminantemente a pagar.

NOTICIAS

Na assembleia geral extraordinaria, realizada, domingo ultimo, pela Sociedade Estrela do Oriente afim de promover os festejos por occasião da inauguração do edificio á rua Victoria, ficaram assim organisadas as commissões que têm de tratar da execução das festas:

Para angariar donativos como auxilio ás despesas: A. Konder, Carlos Seara e Hans Asseburg;

Para decoração do edificio: P. Scheefffer, Athanagildo d' Oliveira, A. M. Silva, A. Lourenço Pinto, Jacob Heusi, Arthur Sequeira e Arno Konder.

Para tratar do baile: C. F. Seara, Hans Asseburg, Marcos Heusi, A. d' Oliveira e J. Guedes da Fonseca.

Para tratar do buffet: J. Guedes da Fonseca, Dorval Campos, Athanagildo d' Oliveira e Arthur Sequeira.

A Commissão ainda resolveu sobre uma sessão solemne, ás 10 horas da manhã, no dia 18 de Fevereiro, e sobre o baile que será á phantasia.

E' hoje, sabbado, a partida mensal do Club Recreativo 20 de Agosto, conforme o aviso publicado.

Com a maior satisfação salientamos aqui a presteza, com que a nossa administração municipal cumpriu com os justos desejos do publico, manifestado em o numero passado d'esta folha.

Correm boatos alarmantes, parece não sem fundamento, sobre o apparecimento de notas falsas em Brusque, Porto Bello e Penha. Depois da visita dos *mes-tres* João Guilhermino e companhia, não se podia augurar outro resultado.

Realisa-se hoje, sabado, em Luiz Alves o enlace matrimonial de nosso amigo Carlos Kröbeck, mestre do vapor «Blumenau», com a exma Sra. Elisabeth Rudolph, sobrinha do Sr. Alexius Reiser.

Em Blumenau innumerados amigos e admiradores do distinctissimo e intelligente homem politico, Dr. Paula Ramos em homenagem ao tempo que, no gozo de suas ferias parlamentares, vai elle passar n'aquella cidade, preparam-lhe um sumptuoso banquete.

A tratar de negocios de sua casa commercial, em Blumenau, esteve entre nós, já havendo regressado a quella cidade, o nosso amigo C. W. Scheeffler.

Por estes dias pretende o Sr. Adriano Kormann, com fabrica de excellente cerveja na Fazenda, inaugurar alguns melhoramentos que acaba de introduzir nesse seu estabelecimento. Nessa occasião, tenciona o Sr. Kormann dar aos apreciadores do seu excellente producto uma significativa prova de sympathia.

E' com o maior pezar que sabemos continuar gravemente doente em Blumenau, onde foi procurar lenitivo a sua saude, o nosso bom amigo, capitão Hausen, por cujo prompto restabelecimento fazemos os mais sinceros votos.

E' com immensa satisfação e tambem alguma surpresa que, ao se passar agora pela rua 15 de Novembro, se nota o grande impulso que, em tão poucos dias, tem tomado as obras em construcção do edificio que para si está mandando fazer nesta cidade a distincta Sociedade Carnavalesca Guarany.

Flores e cantos

Não julguem nossos caros leitores que, ao abrirmos o trabalho, que por aqui abaixo vai passando sob seus curiosos olhos, com um titulo tão perfumado e sonoro como o que ahi fica, pretendemos bordar a rosas e lyrios e a trinados de ares, alguma bisarra phantasia sobre algum thema orientalista. Nada disto. A epigrapha acima podia perfeitamente ser mudada por esta outra, muito prosaica e sem nenhuma poesia: «Perfumes e a garganta.»

N'um livro recentemente publicado sob o titulo: *Les curiosités de la médecine*, o auctor, dr. Cabanés, conta, que a celebre cantora Maria Sasse, convidada a uma soiree n'um dos salões aristocraticos de Paris, onde tinha de cantar algumas peças, recebeu um ramalhete de violetas, impregnadas com a essencia da mesma flor. A cantora, muito amante deste perfume, poz-se a respiral-o com toda a sôreguidão. Passada meia hora, veio o momento da execução de umas das partes do programma da festa e eis a sra. Sasse, com grande espanto seu, desempenhando o seu papel com uma voz rouca e opprimida. Realmente n'esta tarde nada mais podia cantar, só conseguindo recuperar sua voz sonoro e brilhante no dia seguinte. Um outro cantor importante, obrigado a executar algumas peças n'um pavilhão enfeitado de rosas muito cheirosas, cumpriu a muito to custo com seu papel, mas durante um mez inteiro via-se obrigado a se abster de todo o qualquer canto. Christina Nilson e ambas Patti excluíam de seus aposentos todo o qualquer cheiro, e sobretudo as flores. A sr. Calvé, primadonna da grande Opera, considera o cheiro de flor do sabugueiro branco como o mais prejudicial.

O sr. Delmas, durante muitos annos primeiro baixo da mesma opera, quantas vezes tinha de cantar em occasiões solennes, já de antemão sempre predizia um fiasco, desde que as decorações eram feitas de flores vivas e cheirosas. A professora de canto, sra. Rence Richard, constatóu que as alumnas sempre tinham voz fraca e pouco agradável, desde que traziam jacynthos, e violetas etc. ao peito.

O dr. Segny, professor da faculdade de Nancy, afirma que as pessoas que continuam ente respiram o forte perfume das flores, não só não podem bem cantar, mas não conseguindo estão roucas e com a voz abafada.

O celebre cantor Faure, auctor da obra «L'hygiène du chant» a hygiene do canto, chama as rosas e violetas os mais traiçoeiros adversarios do cantor, tão prejudiciaes como o alcool, fumo e todas as extravagancias.

Telegrammas

(Serviço especial do „Progresso“)

Florianopolis, 24. Diante a proposital protelação do Juiz de Direito de proferir seu despacho da manutenção do ex-superintendente, aco-roçoando assim a anarchia municipal e chegando aquelle ex-superintendente a alienar os bens municipaes, desviar rendas e dificultar a acção do Governo do Estado, resolveu o mesmo Governo empossar o superintendente ultimamente nomeado, o que hoje se realisou. Em nome do sr. Governador convidei o superintendente nomeado, sr. Campos Lobo, a fazer a promessa legal na Secretaria do Interior, expondo as razões d'este procedimento do Governo. A posse foi dada na presença do ex-superintendente, sr. Raulino Horn e de diversas pessoas gradas, correndo todo o acto perfeitamente calmo.

Secretario do Interior.

Avisos

O Dr. Ullysses Faro

Oculista, com longa pratica de uma especialidade aqui no Brazil e na Europa; actualmente residindo na cidade de Curitiba, onde tem praticado um grande n.º de operações oculares, despõe de commodos em casa de uma familia onde pode receber os srs. doentes que queirão tratar-se ou operar-se. A cidade de Curitiba tem um clima excellento, e está a 950 metros acima do nível do mar.

A vida é barata, e aquella familia sujeita-se a fornecer cama, mesa e serviços de casa por preços mui modicos.

Curitiba 2-1-1901.

Dr. Ullysses Faro.

Club Recr. «20 de Agosto»

De ordem da directoria deste Club, convido a todos os socios para a partida deste mez que realisar-se-ha hoje, ás 8 horas da noite, no salão do Sr. Olympio Miranda.

Itajahy, 26 de Janeiro de 1901

1.º Secretario,

Antonio Tavares d' Amaral.

Editaes

Faz-se publico que no dia 15 do corrente mez foram iniciadas as aulas dos cursos infantil, elemental e complementar do «Collegio Itajahy» cabendo ao director desse instituto, o Sr. professor João Maria Duarte, receber as mensalidades e effectuar as matriculas, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás

3 da tarde, no edificio do Collegio, á rua Dr. Pedro Ferreira.

As mensalidades serão pagas adiantadamente e constarão de 3\$000 para curso infantil, 4\$000 para o curso elemental e 5\$000 para o curso complementar, tendo o chefe de familia que matricular mais de um filho o abatimento de 1\$000 por cada um dos demais.

As aulas funcionarão em todos os dias uteis das 9 da manhã ás 3 da tarde, com o intervalo, para recreio, só do meio dia a 1 hora da tarde, excepto em relação ao curso infantil que funcionará das 9 horas da manhã ao meio dia.

O instituto observa o que preceitua o n. 23 do art. 92 da Constituição do Estado e manterá em seu curso primario, mediante requerimento ao superintendente municipal, até 15 creanças pobres, cuja assiduidade rerá comprovada pelo chefe escolar do respectivo districto.

As aulas do ensino secundario serão providas singularmente, e funcionarão quando houverem requerido a matricula pelo menos 15 alumnos.

Logo que o «Collegio Itajahy», dispor de edificio apropriado para internato, será installado esse melhoramento a bem da instrucção dos alumnos de fora do municipio.

Para mais informações dirijam-se os interessados ao referido director do instituto.

Paço Municipal de Itajahy, em 12 de Janeiro de 1901.

O Secretario da Municipalidade,

João Gaya

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Superintendente Municipal, faço publico o balancete da receita e despeza da Municipalidade de Itajahy, referente ao exercicio de 1901.

RECEITA		DESPEZA	
Saldo que passou do exercicio de 1899	5:379\$329	Delegado Municipal	1:200\$000
Auxilio concedido pelo governo do Estado para concertos de pontes e estradas	2:000\$000	Gratificação ao Delegado Municipal Secretario	50\$000
Caução da aferição de pesos e medidas	62\$000	Exacção de 4% ao procurador . . .	1:462\$349
Productos da venda, em hasta publica de uma casa para ser demolida	355\$000	Subvenção Municipal	4:666\$000
1/2% sobre o capital	1:288\$390	Subvenção ao «Externato Itajahyense»	575\$000
Aferição de pesos e medidas	620\$000	Fiscaes geraes	1:920\$000
Passagem dos rios	350\$250	Auxilio aos fiscaes geraes, de 200 reis por cada kilometro, nas viagens	161\$800
Rendimento do cemiterio	97\$000	Gratificação ao fiscal e porteiro . .	240\$000
Venda de terreno no cemiterio para jazigo perpetuo	144\$000	Metade das multas impostas pelo Delegado Municipal e fiscaes	123\$000
Multa	512\$178	Guarda fiscal da Penha, Luiz Alves e Brillhante	621\$000
Licenças diversas	719\$000	Administrador do cemiterio	499\$926
Transmissão de propriedade	10:711\$480	Iluminação da cidade	1:850\$000
0,01 de 1% sobre registro de propriedades	23\$863	Zeladores das estradas	930\$000
Terrenos não edificados	609\$120	Trabalhador no cemiterio novo e no pedregulheiro	360\$000
Consumo d'agua	2:858\$000	Pessoal e carroças empregados no serviço da limpeza e aterro das ruas por occasião da peste bubonica no Rio de Janeiro	1:682\$000
Exportação	8:257\$574	Obras publicas: concertos e construcções de caminhos, estradas, ruas, pontes, pontilhões, boeiros etc	18:798\$478
Abertura e continuação de negocios	4:090\$000	Desapropriações de terrenos e casa	3:410\$178
» » » » engenhos	820\$000	Expediente do Conselho e da Superintendencia	419\$790
» » » » pharmacias	100\$000	Pelas publicações no Progresso	400\$000
» » » » olarias	315\$000	Assignatura do jornal «Republica» . .	20\$000
» » » » açougues	49\$000	Expediente do Jury	82\$800
Continuação de padarias	80\$000	Custas judiciarias	245\$280
» » » » agencias de paquetes a vapor	60\$000	Eventuaes	426\$640
» » » » armazens de deposito	80\$000	Estante para o archivo Municipal . .	160\$100
» » » » hotéis	60\$000	Grade para a mesa eleitoral da 3ª secção	30\$000
Continuação de casa de pasto	20\$000	Rocagem de estradas em terrenos de ausentes	67\$000
» » » » commissões e consignações	30\$000	Festas do 4º centenario do descobrimento do Brazil	600\$360
» » » » typographia	20\$000	Restituição da caução da aferição de pesos e medidas ao aferidor	62\$000
» » » » fabrica de cerveja	90\$000	Restituição ao Administrador da Mesa de Rendae Estadoes desta cidade, de quantia que por engano deu a mais na entrega da quantia parte do imposto de 1/2% sobre o capital no exercicio de 1899	190\$075
» » » » gazona	40\$000	Restituição ao cidadão Guilherme Scheeffler, de direitos de exportação que pagou a mais na mesa de Rendae Estadoes	48\$000
» » » » cortumes	75\$000	Saldo a favor da Municipalidade que passa para o exercicio de 1901 . . .	1:819\$248
» » » » officinas de sapateiro, ferreiro, relojoeiro, marceneiro, alfaiate, selleiro, tanoeiro etc. . . .	340\$000		44:315\$184
Abertura de botequim	30\$000		
Empreiteiros de obras	15\$000		
Medicos	30\$000		
Despachantes	15\$000		
Pombeiros e mascates	1:735\$000		
Carrões e carroças	1:418\$000		
Lanchas e botes	124\$000		
Gado abatido para o consumo	652\$000		
Bilhares	40\$000		
	36:873\$855		
	44:315\$184		

Paço Municipal de Itajahy, em 12 de janeiro de 1901.

O Procurador
João Gaya.

4) FOLHETIM

ETERNO!por
Machado de Assis

(Conclusão)

A morte resolveu o problema, levando consigo o barão, por meio de um ataque de apoplexia, no dia vinte e tres de março de 1861, ás seis horas da tarde. Era um excelente homem, a quem a viúva pagou em preces o que lhe não dera em amor.

Quando eu lhe pedi, tres mezes depois, que, acabado o luto, casasse comigo, Yayá Lindinha não extranhou, nem me despediu. Ao contrario, respondeu que sim, mas não tão cedo; punha uma condição: que concluísse primeiro os estudos, que me formasse. E disse isto com os mesmos labios, que pareciam ser o unico livro do mundo, o livro universal, a melhor das academias, a escola das escolas. Appellei d'ella para ella; escutou-me inflexivel. A razão que me deu foi que meu tio podia receiar que, uma vez casado, interromperia a carreira.

— E com razão, concluiu. Ouça-me: só me caso com um doutor.

Cumprimos ambos a promessa. Durante algum tempo andou ella pela Europa, com uma cunhada e o marido d'esta; e as saudades foram então as minhas disciplinas mais duras. Estudei pacientemente; despeguei-me de todas as vadições antigas. Recebi o capello na vespera da benção matrimonial; e posso dizer, sem hypocrisia, que achei o latim do padre muito superior ao discurso academico.

Semanas depois, pediu-me Yayá Lindinha que viessemos ao Rio de Janeiro. Cedi ao pedido, confesso que um pouco atordoados. Cá viria achar o meu amigo Norberto, se é que elle ainda residia aqui, lá em mais de tres annos que nos não escreviamos; já antes d'isso as nossas cartas eram breves e sem interesse. Saberia do nosso casamento? Dos precedentes? Viemos; não contei nada a minha mulher.

Para que? Era dar-lhe noticia de uma alucinação occulta, dizia comigo. Ao chegar, puz esta questão a mim mesmo, se esperaria a visita d'elle, se iria visitá-lo antes; escolhi o segundo alvitre, para avisá-lo das cousas. Engenhei umas circumstancias especiaes, curiosas, acarretadas pela Providencia, cujos fios ficam sempre occultos aos homens. Não

me ria, note-se bem; minha imaginação acompanha tudo isso com seriedade.

No fim de quatro dias, soube que Norberto morava para os lados do Rio Comprido; estava casado. Tanto melhor. Corri a casa d'elle. Vi no jardim uma preta amamentando uma criança, outra criança de anno e meio, que recolhia umas pedrinhas do chão, acocorada.

— Nhô Bertinho, vai dizer a mamãe que está aqui um moço procurando papai.

O menino obedeceu; mas, antes que voltasse, chegava de fóra o meu velho amigo Norberto. Conheci-o logo, apesar das grandes snissas que usava; lançamos nos braços um do outro.

— Tu aqui? Quando chegaste?

— Hontem.

— Estás mais gordo, meu velho! Gordo e bonito. Entremos. Que é? continuou elle inclinándose para Nhô Bertinho, que lhe abraçava uma das pernas.

Pegou d'elle, alçou-o, deu-lhe trinta mil beijos ou pouco menos, depois, tendo-o n'um braço, apontou para mim.

— Conheces este moço?

Nhó Bertinho olhava espantado, com o dedo na bocca. O pai contou-lhe então que eu era um amigo de papai, muito amigo, desde o tempo em que vovô e vovó eram vivos...

— Teus pais morreram?

Norberto fez-me signal que sim, e acudiu ao filho, que com as mãosinhas espalmadas pegava da cara do pai, pedindo-lhe mais beijos. Depois, foi a criança que mamava, não a tirou do regaço da ama, mas disse-lhe muitas cousas ternas, chamou-me para vel-a; era uma menina. Revia-se n'ella, encantado. Tinha cinco mezes por ora; mas se eu voltasse allí quinze annos depois, veria que mocetona. Que bracinhas! que dedos gordos! Não podendo ter-se, inclinou-se e beijou-a.

— Entra, anda ver minha mulher. Jantas connosco.

— Não posso.

— Mamãe está espiando, disse Nhô Bertinho.

Olhei, vi uma moça á porta da sala, que dava para o jardim; a porta estava aberta, ella esperava-nos. Subimos os cinco degraus; entramos na sala. Norberto pegou-lhe nas mãos, e deu-lhe dous beijos. A moça quiz recuar, não pode, ficou muito corada.

— Não te vexes, Carmella, disse elle. Sabes quem é este sujeito? E' aquelle Barros de quem te fallei muitas vezes um Simeão, estudante de medicina...

A proposito, por que é que me não respondeste á participação do casamento?

— Não recebi nada, respondi.

— Pois affirmo que foi pelo correio. Carmella ouvia o marido com admiração; elle tanto fez, que foi sentar-se ao pé d'ella, para lhe reter a mão, ás escondidas. En fingia não ver nada; fallava dos tempos academicos, de alguns amigos, da politica, da guerra, tudo para evitar que elle me perguntasse se estava ou não casado. Já me arrependia de ter ido allí; que lhe diria, se elle tocasse no ponto e indagasse da pessoa? Não me fallou em nada; talvez soubesse tudo.

A conversação prolongou-se; mas eu teimei em sair, e levantei-me, Carmella despediu-se de mim com muita affabilidade.

Era bella; os olhos pareciam dar-lhe um resplendor de santa. Certo é que o marido tinha-lhe adoração.

— Viste-a bem? perguntou-me elle á porta do jardim. Não te digo o sentimento que nos prende, estás cousas sentem-se, não se exprimem. De que sorris? Achas-me naturalmente criança. Creio que sim; criança eterna, como é eterno o meu amor.

Entrei no tilbury, prometendo ir lá jantar um d'aquelles dias.

— Eterno! disse conmigo. Tal qual o amor que elle tinha a minha mulher.

E, voltando-me para o cocheiro, perguntei-lhe.

— O que é eterno?

— Com perdão de V. S., acudio elle, mas eu acho que eterno é o fiscal da minha rua, um marotto que, se lhe não quebro a cara um destes dias, a minha alma se não salva. Pois o marotto parece eterno no logar; tem ahí não sei que compadres... Outros dizem que... Não me metto n'isso... Lá quebrar-lhe a cara...

Não ouvi o resto; fui mergulhando em mim mesmo, ao zunzum do cocheiro. Quando dei por mim, estava na rua da Gloria. O demônio continuava a falar; paguei, e desci até á praia da Gloria, metti-me pela do Russell e fui sair á do Flamengo. O mar batia com força. Moderei o passo, e puz-me a olhar para as ondas que vinham allí bater e morrer. Cá dentro, resoava, como um trecho musical, a pergunta que fizera ao cocheiro: O que é eterno? As ondas, mais discretas que elle, não me contaram os seus particulares, vinham vindo, morriam, vinham vindo, morriam.

Cheguei ao hotel de Estrangeiros ao declinar da tarde. Minha mulher esperava-me para jantar. Eu, ao entrar no quarto, peguei-lhe das mãos, e perguntei-lhe:

— O que eterno, Yayá Lindinha?

Ella, suspirando:

— Ingrato! é o amor que te tenho.

Jantei sem remorsos; ao contrario, tranquillo e jovial. Cousas do Tempo! Dá-se-lhe um punhado de lodo, elle o restitue em diamantes...

Variedades

A SEMANA SANTA DE OBERAMMERGAU

Poucas serão sem duvidas as pessoas que não terão ouvido fallar das celebres representações religiosas que de dez em dez annos se celebram em Oberammergau, aldeia situada a tres horas de Munich, proxima aos Alpes, no valle de Amber, tem cerca de 1500 habitantes, vivendo quasi exclusivamente do trabalho de esculptura em madeira, fabricando crucifixos, christo, santos, rosarios etc. As solemnidades da semana santa celebradas em 1890 e ultimamente em 1900 deram que fallar no mundo inteiro.

A grande reputação de Oberammergau provem do seu famoso *Passionspiel*, cuja origem remonta ao primeiro terço do seculo XVII.

Em 1633 grassava a peste na Baviera, Oberammergau, isolado pelas montanhas que o cercavam, conservava-se immune do flagello, não deixando penetrar nenhum estrangeiro no seu territorio, quando no dia da kermesse um homem que trabalhava nas cercanias e que quiz assistir á festa, penetrou na aldeia por um atalho ignorado e importou o germe do contagio. Em breve morrerão 80 pessoas.

Então a população fez um voto: se Deus a livrasse do terrível flagello, ella e seus descendentes representariam todos os annos um *g'spiel* (auto) publico para a edificação dos povos vizinhos.

Deus ouviu a prece dos montanhezes que pela sua parte, durante 46 annos, isto é, até 1680 cumpriam religiosamente o seu voto.

Dando logar, porém, taes representações a avultadas despesas, resolveu-se desde então separar-as por intervallos de dous lustros. E assim tem sido até nossos dias.

As representações de Oberammergau, escreve um observador, tiveram ha dez annos retumbante publicidade. Edificou-se por alto preço um theatro que podia conter 4.000 pessoas a cem descoberto. Em frente do amphitheatro, destinado ao publico, a scena com 42 metros de largura e 40 de profundidade está dividida em cinco partes: a scena do meio fechada por uma cortina, munida de scenarios diversos e que pode reunir-se com as outras para formar a grande rua de Jeruzalem; á direita e á esquerda alongam-se ruas estreitas, de cada lado dos quaes se erguem as casas de Pilatos e de Caifaz. No primeiro plano um tablado aberto de 310 metros quadrados servia ás evoluções do coro e da multidão; e como panno de fundo as primeiras ondulações dos Alpes, coroadas de pinheiros e que se vão erguendo em socalleos até o horizonte longinquo, debaixo da vastidão do céu azul.

Em 1890 mais de 100,000 espectadores, afluindo de todos os pontos do globo, assistiram ao *Auto da Paizão*, em Oberammergau. A figuração comprehendia 600 personagens, cujos trajos, desenhados pelos da Biblia de Gustavo Doré, custarão 30.000 marcos. Essas representações duram das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, com um entreac-to de 11 1/2 ao meio dia. O drama divide-se em dous quadros. A primeira parte comprehende: da entrada em Jeruzalem ao captivo em Gethsemane; a segunda vae até o interrogatorio pelo grão sacerdote Annaz; o terceiro termina na morte, o quarto é consagrado á Resurreição.

Muito se falla da convicção e consciencia com que os aldeões bavaros interpretam os seus papeis nestas representações. Já não se consideravam como crentes, cumprião um voto, mas como um pequeno povo de eleitos incumbidos de uma missão no nosso seculo de incredulidade.

Pilulas do Dr. Faro

O excellento remedio que cura com segurança todas as molestias do

Estomago, Fígado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desenganados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos prova, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuímos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branca e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

Pilulas do Dr. Faro**Papel**

commercial, regma á 88, 14\$ e 15\$
para cartas, regma 5\$
Colombo, caixa 2\$800, diplomata 4\$

Enveloppes commerciaes, offleio e para cartas
venda na Typographia Progresso.

FOLHINHAS

de desfolhar

para 1901

vende-se n'esta typographia.

Molduras

Barra a 3\$000 e 9\$000

A' venda na Typographia Progresso.

Macetes

forrados de ferro.

Um excellento aparelho, que não deve faltar em casa alguma, para preparar carne para bife ou assado, acabou de receber a Typographia Progresso e vende á 2\$000.

Skat-Bloeká venda nesta typographia
Preço 1\$200**Cadernos de Escripta**

(Methodo Garnier)

Para uso das escolas dos dous sexos.

Vende-se nesta typographia

caderno á 160 rs.

CONFETTI**Brinquedos**

para crianças

a' venda na

Typographia Progresso

Atenção

J. J. Machado da Costa, tendo liquidado a sua casa de negocio e transferido o restante ao Sr. João D. de Moraes, vem rogar aos seus devedores o especial obsequio de virem saldar as suas contas até o dia 30 do corrente.

Outro sim, roga ás pessoas que lhe entregaram chapões de sol para concertos, que procurem os mesmos chapões no prazo improrrogavel de 15 dias, na casa do sua residência, a rua 7 de Setembro, para onde mudou a sua officina, sob pena, de findos os 15 dias, serem os mesmos vendidos pelos preços dos concertos.

Livros commerciaes

á venda n'esta typographia.